

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte O Liberal Class.: Tembé 109  
 Data 03/09/93 Pg.: \_\_\_\_\_

**Tembé temem nova chacina**

Lideranças dos índios Tembê do Alto Rio Guamá querem que os políticos e o Governo Federal tomem providências em relação à presença de madeireiros e posseiros em sua reserva para evitar que ocorram conflitos semelhantes ao que resultou na morte de vários índios ianomâmis, em Roraima. Em nota divulgada ontem à imprensa, os Tembê dizem que tragédia dos ianomâmis pode acontecer com eles já que "nossa reserva está toda invadida e até agora nenhuma solução foi tomada". Ontem de manhã, oito líderes dos Tembê pediram ao superintendente regional do Ibama, José Maria Gadelha, o combate à retirada de madeira na reserva.

Nos 279 mil hectares da reserva do Alto Rio Guamá, localizada entre os municípios de Capitão Poço, Garrafão do Norte, Nova Esperança do Piriá, Santa Luzia e Paragominas, vivem cerca de três mil famílias de posseiros, segundo um levantamento realizado pela equipe do posto da Funai, na aldeia Canindé. De acordo com a nota dos índios, "não existe vontade dos governantes de resolver nossos problemas que já duram 14 anos". Eles dizem que já perderam a paciência de esperar por uma providên-

cia e que já começaram a expulsar os posseiros por conta própria. No dia 2 de agosto, três cartuchêiras e um rifle foram apreendidos de invasores que faziam roça dentro da reserva.

"Queremos dizer também que estamos revoltados com a justiça do Estado do Pará, que não favorece a nós, índios", afirma a nota, que rebate as críticas feitas pelo governador Jader Barbalho sobre a extensão de reservas indígenas. No final, os índios fazem um apelo para que seja evitado derramamento de sangue.

**Fiscalização** — José Maria Gadelha disse que já está prevista a realização de uma fiscalização na reserva do Alto Rio Guamá por uma equipe do Ibama de Belém, como parte da operação Amazônia Viva. Isso só poderá ser feito, porém, daqui há cerca de duas semanas após a volta dos carros que seguiram ontem para o sul do Pará com uma equipe de dez fiscais. Com cinco técnicos de Belém e cinco de outros Estados, a equipe vai vistoriar 51 áreas de exploração de mogno a fim de verificar se estão sendo cumpridos os planos de manejo exigidos pelo Ibama. Um dos critérios do plano, por exemplo, é uma cota máxima de madeira explorada.